EJ NEWS – Revista Acadêmica da EJ Faculdade de Aviação Civil – Itápolis/SP - v. 1, n. 1, 2025, p. 1-13.
DOI: https://doi.org/10.63656/kjv1xn83 –ISSN - 3085-7678 (online)

O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PILOTAGEM

The study of portuguese language in graduation courses

Delvanir Lopes[1]

O que quer, o que pode esta língua?
Caetano Veloso

Resumo – Este artigo se propõe a analisar a presença do componente Língua Portuguesa em cursos superiores. Verifica-se que, mesmo em cursos de áreas diferentes da área de linguagens, a aprendizagem formal do idioma visa suprir lacunas que possam não ter sido sanadas durante os anos do Ensino Médio. Daí que o traço preponderante deles seja de nivelamento ou de língua portuguesa instrumental. O método para o estudo foi investigativo para detectar a presença do componente em grades curriculares variadas, com destaque para os cursos de aviação, entre eles o da Faculdade de Tecnologia em Aviação Civil – Itápolis/SP. Conclui-se que a Língua Portuguesa em cursos superiores promove vários fatores, entre eles: comunicação mais eficiente, auxílio na produção acadêmica, interdisciplinaridade e entendimento de conteúdos.
Palavras-chave – Língua Portuguesa; Nivelamento; Cursos superiores.

Abstract – This article aims to analyze the presence of the Portuguese Language component in higher education courses. It appears that, even in courses in areas other than languages, formal language learning aims to fill gaps that may not have been remedied during the High School years. Hence their preponderant trait is leveling or instrumental Portuguese language. The method for the study was investigative to detect the presence of the component in varied curricula, with emphasis on aviation courses, including the Faculty of Civil Aviation Technology – Itápolis/SP. It is concluded that the Portuguese Language in higher education courses promotes several factors, including: more efficient communication, assistance in academic production, interdisciplinarity and understanding of content.
Keywords – Portuguese Language; Leveling; Higher education courses.

Introdução

A língua portuguesa é uma língua neolatina, formada principalmente a partir do latim vulgar, com influências árabes e de tribos locais.[2] Embora esteja fortemente conectada ao galego, o português é uma língua própria e independente. Apesar das mudanças ao longo do tempo, com a adição de vocábulos franceses, ingleses e

[1] Pós-doutor em Literatura Brasileira; professor da EE Valentim Gentil e da Faculdade de Tecnologia em Aviação Civil, ambas em Itápolis/SP. Contato: delvanir.lopes@edu.br
[2] As informações a respeito da história do nascimento/evolução do idioma português são baseadas, principalmente, em: TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (pdf). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=200202&forceview=1 Acesso em 22 jan. 2025.

espanhóis, entre outros, a língua portuguesa mantém uma identidade única. No seu auge, era quase tão difundida quanto o inglês atualmente.

Na Península Ibérica, localizada na Europa Ocidental, encontram-se Portugal e Espanha, que faziam parte do Império Romano há mais de 2.000 anos. Os conquistadores romanos impuseram o latim aos povos locais, mas não o latim culto das elites, e sim o latim vulgar, falado pela população geral, com quem a população local teve mais contato, como soldados e outros indivíduos considerados incultos.

A influência linguística dos povos conquistados não pode ser ignorada. Dialetos falados na península e em outros lugares moldaram o desenvolvimento da língua. A influência árabe também foi significativa, inserindo muitos termos até a Reconquista (1249). Esse processo resultou em diversos dialetos, chamados de romanços, devido derivarem do latim vulgar. Após a queda do Império Romano no século V, a fragmentação dos dialetos se intensificou, resultando em línguas como catalão, castelhano e galego-português, faladas na região ocidental da península.

O galego-português deu origem ao português e ao galego (posteriormente restrito à Galiza, na Espanha). O galego-português existiu do século XII ao XIV, durante os quais o português se uniformizou e adquiriu suas características atuais. Em 1536, Fernão de Oliveira (1507-1581) publicou a primeira Gramática da Linguagem Portuguesa (1536), consolidando a língua definitivamente.

Ainda que resumidamente, essa introdução busca localizar o leitor sobre o tema a ser desenvolvido nesse artigo: entender a importância do componente Língua Portuguesa em cursos de graduação, sobremaneira naqueles que não têm relação direta com a área de linguagens. Com o levantamento de algumas matrizes curriculares em diversas áreas de conhecimento, identificam-se três vertentes subjacentes à formação acadêmica: A primeira visa superar possíveis lacunas da escolaridade formal do aluno, conhecida como nivelamento. A segunda adota o perfil tecnicista, argumentando que tal ensino instrumentalizaria os estudantes para o exercício da profissão. A última modalidade procura valorizar o discurso acadêmico e o desenvolvimento intelectual. Nos três âmbitos, a perspectiva de que o domínio da escrita é condição da aprendizagem de outros conhecimentos permanece.

Neste estudo, portanto, serão analisadas algumas grades curriculares de cursos como odontologia e engenharia por exemplo, além de, especificamente, verificar matrizes curriculares de faculdades brasileiras de aviação, a fim de

demonstrar como e se o componente Língua Portuguesa é trabalhado e identificar a sua importância para o desenvolvimento integral do estudante. Assim, os métodos empregados são o biográfico, uma vez que serão trabalhadas informações extraídas de textos a respeito da língua portuguesa em cursos superiores, e indutivo, uma vez que, a partir de dados encontrados em grades curriculares relacionadas ao tema, análises e conclusões serão feitas.

O mote que norteou as investigações partiu dos componentes Radiocomunicação[3] I e II ministrados pelo autor deste artigo aos estudantes do curso de formação de pilotos da Faculdade de Pilotagem Profissional de Aeronaves – EJ – Itápolis/SP. É recorrente o questionamento sobre a importância e necessidade de aulas de Língua Portuguesa para quem deseja ser piloto aeronáutico, que, aparentemente, não alimentam qualquer relação, segundo muitos estudantes.

Assim, verificou-se a relevância de debater o assunto, embora já existam vários outros textos mostrando a ilação entre a escrita/ leitura/ interpretação de textos [4] e cursos de educação universitária. A chegada de alunos ao ensino superior e as dificuldades que eles e os docentes enfrentam por causa de analfabetismo funcional que tem se disseminado no país também são temas contemplados.

1 A língua portuguesa no mundo

Embora o Brasil esteja linguisticamente isolado com relação aos demais países da América Latina, uma vez que a grande maioria se comunica em idioma espanhol, o número de falantes é maior. No mundo, dos quase 260 milhões de falantes de português, o Brasil representa mais de 210 milhões.

Como o idioma está presente em 4 continentes, a distância geográfica entre os países unidos pela língua faz com que as diferenças gramaticais, de uso, vocabulário, pronúncia, sintaxe sejam muitas. Visando unificar, sobretudo ortograficamente, os países lusófonos, realizou-se o Novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor em 2009. Também foi criada em 1996, em Lisboa, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) com o intuito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural

[3] Língua Portuguesa
[4] (como FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Prática de Textos**: Língua Portuguesa para Estudantes Universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992 e MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010)

entre os países lusófonos. As principais funções são a promoção e difusão do idioma português, além da cooperação econômica, social, cultural e técnica-científica.

O português é a língua oficial em nove países: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial. Somam-se a esses as comunidades de migrantes também espalhadas em muitos países, como Estados Unidos, França, Canadá, Suíça, Luxemburgo e Itália.

Segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), que é o registro oficial das palavras da língua portuguesa e da sua grafia, havia, em 2024, 382 mil entradas, embora esse número seja constantemente atualizado, uma vez que a língua e seu funcionamento são dinâmicos.

> O Volp, que faz o registro oficial das palavras da Língua Portuguesa, com especial atenção a sua vertente brasileira, é continuamente atualizado por especialistas do idioma com base no uso extensivo de *corpora* e nos avanços da análise e processamento de informações. (ABL-Volp)

O documento mais antigo escrito em português arcaico, datado de 1175, época do reinado de D. Afonso Henriques (ca. 1109-1185), rei de Portugal, é conhecido como “Notícia de Fiadores”, onde estão identificadas dívidas de um certo Pelágio Romeu (Universidade do Porto, 2025) e escrito em galego-português.

Sabe-se que o idioma português se originou onde atualmente é a Galiza e o norte de Portugal, derivado do latim vulgar falado pelos soldados romanos. administradores e colonos. Depois da queda do Império Romano, as línguas conhecidas como românicas passaram por um processo de diferenciação entre elas.

Os idiomas que se originaram do latim vulgar, as chamadas línguas românicas ou neolatinas, são: italiano, espanhol/castelhano, português, francês e romeno, além de uma série de idiomas falados por grupos menores como occitano no sul da França e catalão em algumas regiões da Espanha. O latim se mesclou aos modos de falar dos locais conquistados, dando origem aos vários modos de falar ao modo dos romanos – romances – e destes evoluindo para os idiomas neolatinos conhecidos.

No século XV, com as Grandes Navegações, ampliou-se o domínio econômico luso, além de propagar o idioma português. Nos diversos locais em que os navegadores chegavam e se fixavam, o português do colonizador misturava-se novamente aos modos de falar dos habitantes, como aconteceu no Brasil, em que as

língua indígenas já existiam. No século seguinte, com o idioma português adquirindo propriedades mais próximas da língua atual, foi quando surgiu a epopeia *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (ca. 1524-ca. 1580), um marco literário e linguístico para o idioma. Para o poeta Olavo Bilac (1865-1918), em seu poema "Língua Portuguesa" (1919), o português é a "última flor do Lácio", por considerá-la a derradeira derivada do latim vulgar, falado na região italiana do Lácio. Assim lê-se na primeira estrofe do soneto:

> Última flor do Lácio, inculta e bela,
> És, a um tempo, esplendor e sepultura;
> Ouro nativo, que, na ganga impura,
> A bruta mina entre os cascalhos vela...
> [...] (Bilac, 1919)

Uma exaltação da língua portuguesa, mais recentemente, associa Camões e a denominação de Bilac, mesclando a cultura brasileira com a trajetória do idioma. Isso ocorreu na letra da canção *Minha pátria é minha língua, Mangueira meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio, colhe a última flor,* samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira (RJ), em 2007. A composição retoma o trajeto do idioma, desde o nascimento no Lácio (uma menção ao latim), seu espalhamento e a chegada ao Brasil, onde uniu-se ao tupi e mais tarde à linguagem dos negros africanos escravizados. A língua portuguesa mantém-se viva, do Oiapoque ao Chuí, como elemento unificador de uma nação:

> *Quem sou eu?*
> *Tenho a mais bela maneira de expressar*
> *Sou Mangueira... uma poesia singular*
> *Fui ao Lácio e nos meus versos canto a última flor*
> *Que espalhou por vários continentes*
> *Um manancial de amor*
> *Caravelas ao mar partiram*
> *Por destino encontraram o Brasil...*
> *Nos trazendo a maior riqueza*
> *A nossa Língua Portuguesa*
> *Se misturou com tupi tupinambrasileirou*
> *Mais tarde o canto do negro ecoou*
> *Assim a língua se modificou*
> [...] (Lequinho; Fionda; Aníbal; Amendoim, 2007)

O amor pelo idioma português (sem a discussão, nesse momento, se há ou não uma diferenciação com o português brasileiro) refletiu-se ainda na criação, em 2006, do Museu da Língua Portuguesa:

> Por ter como tema um patrimônio imaterial, o Museu faz uso da tecnologia e de suportes interativos para construir e apresentar seu acervo. O público é convidado para uma viagem sensorial e subjetiva, apresentando a língua como uma manifestação cultural viva, rica, diversa e em constante construção! (SÃO PAULO, 2025)

Atualmente apenas o Brasil e Portugal têm o português como primeira língua. Nos demais locais em que é falado, o português é oficial junto com outros idiomas, como é o caso de Angola e Moçambique, na África. No Brasil, o idioma trazido pelos colonizadores lusitanos foi imposto em detrimento às línguas faladas pelos habitantes do local. Contudo, o português mesclou-se aos falares dos indígenas, depois dos negros, imigrantes europeus e de grupos vindos de outros continentes. Assim, nesse país continental, as variações da língua portuguesa são muitas, o que permite uma riqueza cultural, lexical, de usos, funções sociais, sotaques e dialetos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO – o maior potencial para o crescimento da língua portuguesa está na África, por ser um país mais jovem e com tendência ao crescimento.

> Titular da pasta dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, afirmou que a partir de 2050, o crescimento demográfico de Angola e Moçambique puxará o pêndulo do português para o continente africano; atualmente mais de 80% dos locutores do idioma estão no Brasil. (ONU, 2019)

Percebe-se, de modo geral, que o brasileiro tende a valorizar muito mais ou sempre mais o que não é do país. A admiração pela cultura americana, sobretudo, perpassa aspectos culturais e linguísticos. Dedica-se maior atenção e tempo de estudo ao inglês do que à própria língua. Isso estabelece uma relação de poder, ficando evidente que os brasileiros se acham inferiores em tudo, inclusive no idioma. O chamado “complexo de vira-latas”, utilizado por Nelson Rodrigues (1912-1980) no ano de 1958, perdura ainda hoje. “Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do

mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol.” (Rodrigues, 1993, p. 52). Ou seja, há certo preconceito com a própria língua.

2 O componente língua portuguesa nos cursos superiores

Os cursos de graduação nas áreas diferentes daquelas relacionadas a Linguagens, também apresentam em suas grades curriculares o componente Língua Portuguesa, de modo geral considerado como instrumental ou para nivelamento. Uma grande parte dos estudantes que inicia um curso superior traz consigo dificuldades quanto ao uso formal do idioma, daí a necessidade de aperfeiçoamento, a fim de que possam tirar mais proveito de seus estudos. Obviamente que cursos rápidos de 20 a 60 horas não são suficientes para suprimir essa lacuna e por isso é necessário o comprometimento dos estudantes para que se possa tirar o máximo proveito possível deles.

> Percebe-se que estudantes recém-saídos do Ensino Médio e ingressantes no Ensino Superior tem dificuldade para se expressar. Faltam capacidades fundamentais como conectar as ideias, aplicar a coesão e coerência em um texto, dissertar com introdução, argumentação e conclusão, e principalmente o domínio da ortografia. (Pécora, 1999, p 25)

Os analfabetos funcionais – sabem ler e escrever, mas não compreendem textos simples, não captam ideias centrais ou conseguem explicar o que foi lido, além de terem dificuldade em organizar ideias e expressá-las de forma coerente – são 38% dos universitários brasileiros, segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF). Segundo Fernanda Cury, consultora do Instituto Paulo Montenegro (IPM):

> “Não é porque um aluno está mal preparado que a instituição deve oferecer um curso ruim”, explica. Para Fernanda, a universidade deve estar preparada para auxiliar esse aluno com dificuldades e contribuir para a sua formação. “Não devemos tirar a responsabilidade da escola, mas a universidade deve ajudar o estudante, pois ele levará o nome da instituição como profissional”. (GUIA DO ESTUDANTE, 2017)

A partir desses dados é preciso verificar de que modo os cursos superiores podem atender qualitativamente, e não apenas quantitativamente, a demanda crescente de ingressantes. Assim é que, visando melhorar o desempenho acadêmico

dos alunos, garantir que todos tenham ferramentas necessárias para acompanhar os demais componentes curriculares e superar lacunas de aprendizagens e deficiências de conteúdos básicos, em muitas instituições superiores há os conhecidos cursos de nivelamento, que ocorrem não apenas na disciplina português, mas em outras que se fizerem necessárias. O nivelamento pode ser feito presencialmente ou na forma remota.

No Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp), de Monte Carmelo/MG, por exemplo, oferece-se o nivelamento, em que se "desenvolve atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no ensino de terceiro grau." (UNIFUCAMP). É oferecido para todos os cursos, sejam Ciências Contábeis, Engenharia civil ou Odontologia, com aulas de Português e Inglês instrumental, matemática e informática.

O nivelamento em Língua Portuguesa ocorre na Unijales (Jales/SP), na Famercosul, (Porto Alegre/RS), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UITPAC – Araguaína, TO), na Universidade Estadual Paulista (UNESP), só para citar algumas instituições entre a grande maioria de ensino superior brasileiras.

Neste trabalho, porém, buscar-se-á verificar em instituições de ensino superior direcionadas à aviação, se há nivelamento e de que forma ele acontece, sobretudo com relação ao ensino da língua portuguesa. Na Faculdade de Tecnologia e Escola de Aviação Civil AeroTD, curso de Ciências Aeronáuticas, de Florianópolis/SP, o Português Instrumental está no primeiro módulo do curso e dura 60 horas-aula. Na Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), de São Paulo – segundo a ementa do Projeto Pedagógico do Curso de Aviação Civil, do ano de 2022, o curso de Língua Portuguesa é oferecido junto com o de Libras.

A Escola Superior do Ar, em Guarulhos/SP, Curso Superior de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves, não indica na Matriz Curricular disponibilizada no *site* o número de horas dedicadas ao componente Radiocomunicação, incluído no terceiro módulo, o que se entende como preparatório para a escrita do Trabalho de conclusão de Curso, que está no quarto e último módulo. No curso de Pilotagem Profissional de Aeronaves, da Universidade Tuiuti do Paraná, disponibiliza-se o curso

de Comunicação e Expressão (EAD) no primeiro dos quatro módulos, com duração de 40 horas aula.

Na Faculdade de Tecnologia em Aviação Civil -EJ, de Itápolis/SP o nivelamento em Língua Portuguesa (chamada de Radiocomunicação) está presente nos dois primeiros módulos do Curso de Pilotagem Profissional de Aeronaves, totalizando 80 horas-aula. Na ementa está o estudo da estrutura básica da língua portuguesa, com ênfase no idioma formal enquanto instrumento de comunicação escrita e oral, permitindo também a experiências de leitura com análise de diferentes gêneros textuais.

Em vários cursos, como o de Ciências Aeronáuticas, da PUCRS, com sede em Florianópolis/RS, não há referência ao ensino de Língua Portuguesa em nenhum dos 7 módulos do curso. O mesmo ocorre com o curso de Ciências Aeronáuticas oferecido pela Universidade de São Caetano do Sul/SP (USCS), só para citar alguns.

O que se verifica é que, de modo geral, o componente curricular Língua Portuguesa é ministrado nos primeiros módulos dos cursos de graduação, objetivando ajudar estudantes a relembrar conteúdos e regras de gramática, leitura e interpretação de textos e melhorar as habilidades de comunicação escrita, além de desenvolver uma consciência linguístico-cultural.

> O que se percebe é que a formação oferecida na Educação Básica não é suficiente para muitos educandos, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e baixo nível apresentado pelos acadêmicos, sobretudo no início da vida universitária. A grande maioria dos alunos que não consegue organizar as ideias por escrito, comete muitos erros gramaticais, ortográficos, dentre outros. (UNIESP/ FANORP)

Alguns conteúdos que podem ser abordados nos cursos de nivelamento em língua portuguesa em instituições de ensino superior, sejam presenciais ou na forma remota, são: fonética e fonologia, sintaxe e semântica, interpretação de textos, uso de crase, nova ortografia., vícios de linguagem, acentuação e pontuação.

3 A importância da Língua Portuguesa em cursos de graduação

Pensar o ensino de Língua Portuguesa é aprofundar as aprendizagens que circulam em quatro eixos, como proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): oralidade e leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica) e análise

linguística/semiótica. Ou seja, é reconhecer o funcionamento da língua em sua totalidade, os propósitos comunicativos, os contextos de produção e a interação entre os interlocutores e a vida em sociedade.

A inclusão do componente de Língua Portuguesa em cursos de graduação é essencial por diversas razões. A primeira delas é promover a comunicação eficiente, independentemente da área de estudo, pois a habilidade de comunicar-se de forma clara e eficaz é fundamental. Dominar a língua portuguesa ajuda os estudantes a expressarem suas ideias de maneira precisa e articulada.

Assim é que seu estudo permite a produção acadêmica, não apenas o trabalho de conclusão de curso, mas os trabalhos acadêmicos, relatórios, apresentações, seminários, discussões e atividades em sala de aula. Todos são escritos em português e ter um bom domínio da língua é crucial para a produção de textos bem estruturados e coerentes. Muitos estudantes têm feito uso da Inteligência Artificial – IA – para realizar esses trabalhos, mas é facilmente detectado que não são os autores quando se comparam textos produzidos em sala de aula, por exemplo, com outros produzidos com esses artifícios; ou ainda quando os estudantes apresentam um trabalho e apenas leem, mas não sabem explicar o que foi escrito.

A língua portuguesa auxilia no entendimento de conteúdos, não apenas em cursos da área de linguagens ou humanas. A compreensão de textos complexos é uma habilidade necessária em qualquer área do conhecimento e ter um bom entendimento da língua portuguesa facilita a absorção de materiais acadêmicos e científicos e na interpretação correta deles.

Em cursos de aviação, muitos manuais de operação e procedimentos, bem como regulamentações da aviação civil emitidas por autoridades brasileiras, como a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), são escritos em português. Portanto, é essencial ter fluência na língua para garantir conformidade com as leis e diretrizes. Exige-se um bom domínio da língua, o que permite que os pilotos e outros profissionais da aviação interpretem corretamente tais informações.

A língua portuguesa, quando bem compreendida, auxilia ainda na interdisciplinaridade, ou seja, o que se aprende em uma disciplina ampara a compreensão em outras.

Obviamente que a língua portuguesa está para além da faculdade, no âmbito da competitividade no mercado de trabalho, por exemplo. Basta saber que em todos

os concursos exige-se o conhecimento das estruturas gramaticais do idioma e da leitura e compreensão básicas. Portanto, a capacidade de comunicar-se bem em português é valorizada e profissionais que dominam a língua tendem a se destacar em processos seletivos e em suas carreiras.

Por fim, a língua é um elemento central da cultura e identidade de um país. Conhecer bem a língua portuguesa ajuda os graduandos a se tornarem cidadãos mais conscientes e participativos, entendendo melhor a cultura e a história do Brasil, bem como entender as variantes do idioma e diminuir o preconceito linguístico.

Considerações finais

Com as ideias disponibilizadas neste artigo, o objetivo de demonstrar a importância do componente língua portuguesa em cursos superiores e, de modo particular, nos cursos de pilotagem profissional de aeronaves foi cumprido. Primeiramente demonstrou-se, ainda que sucintamente, o histórico do nascimento da língua, sua disseminação pelo mundo até os dias atuais, em que figura como uma das mais faladas. Também verificou-se qual o horizonte a que o desenvolvimento da língua aponta, segundo os estudiosos.

No capítulo 2 demonstrou-se, baseado em dados, que o estudo da língua portuguesa se encontra em cursos superiores, não apenas naqueles que têm alguma relação com linguagens ou humanas ou que são considerados mais teóricos. A partir disso, foram também consideradas as grades curriculares de alguns cursos de aviação para deixar claro que o curso de língua portuguesa, como nivelamento, é ofertado na forma presencial ou EAD, mostrando que, também neles, o componente é importante, ainda que o curso seja mais inclinado a disciplinas práticas ou exatas. Ficou evidente que dos alunos que ingressam em cursos superiores, cerca de 40% são considerados analfabetos funcionais ou trazem lacunas relacionadas ao conhecimento e uso da língua que os atrapalha no andamento dos estudos.

Por fim, evidenciou-se a importância do curso de nivelamento em língua portuguesa. O domínio do idioma promove uma comunicação clara e eficiente. Além disso, permite a leitura e interpretação de manuais, documentos e procedimentos que são escritos na língua portuguesa.

O estudo aprofundado do português, portanto, não só facilita a formação de profissionais mais competentes na aviação, mas também contribui para a segurança

e eficiência das operações aéreas. Além disso, valoriza a língua nativa em um setor dominado pelo inglês, promovendo o multiculturalismo e a inclusão. Estudantes que não atinam a relação que o aprendizado e o uso formal do idioma português desempenham no andamento de um curso superior tendem a desvalorizar as aulas desse componente.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Volp 2024-2025. Busca no vocabulário. https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario

AEROTD – Faculdade de Tecnologia – Matriz Curricular, 2021. Disponível em: https://aerotd.com.br/wp-content/uploads/2022/11/PPC-CURSO-CCA-Implantado-2019Curr%C3%ADculoAtual-2021.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

BILAC, Olavo. Língua Portuguesa, 1919. Academia Brasileira de Letras (ABL).

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Prática de Textos**: Língua Portuguesa para Estudantes Universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GUIA DO ESTUDANTE. Pesquisa revela que 38% do (sic) estudantes no ensino superior não sabem ler e escrever plenamente. 2017. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/pesquisa-revela-que-38-do-estudantes-no-ensino-superior-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente. Acesso em 23 jan. 2025.

LEQUINHO; FIONDA, Junior; ANÍBAL; AMENDOIM. Minha língua é minha pátria, Mangueira, meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor. Samba enredo. G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ). 2007. Disponível em: https://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/estacao-primeira-de-mangueira/2007/ Acesso em 23 jan. 2025.

Mundo Educação. UOL. Países que falam português. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/paises-que-falam-portugues.htm . Acesso em: 3 fev. 2025.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Organização das Nações Unidas – ONU. 30 set. 2019. África terá a maioria dos falantes do português ainda neste século, diz ministro BR. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688922#:~:text=de%20Timor%2DLeste.-,%C3%81frica%20ter%C3%A1%20a%20maioria%20dos%20falantes,ainda%20neste%20s%C3%A9culo%2C%20diz%20ministro&text=Titular%20da%20pasta%20dos%20Neg%C3%B3cios,sobre%20o%20crescimento%20do%20portugu%C3%AAs. Acesso em 23 jan. 2025.

PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. Texto e linguagem. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAMIRES, V. Gêneros Textuais e relações de poder na comunidade acadêmica. Disponível em: http://www.revistaveredas.ufjf.br/volumes/20/artigo05.pdf. Acesso em: 02 fev. 2009.

RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais: crônicas de chutava. Organizado por Ruy Castro. São Paulo, Cia das Letras, 1993, p.51- 52.

SÃO PAULO, Secretaria da Cultura. Museu da Língua Portuguesa. 2025. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/mlp/o-museu/ .Acesso em 23 jan. 2025.

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (pdf). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=200202&forceview=1. Acesso em: 23 jan. 2025.

UNIESP/ FANORP. Programa de Nivelamento – Língua Portuguesa. https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/manuais_portarias/20170725101109.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIFUCAMP. Nivelamento. Monte Carmelo/MG. Disponível em: https://www.unifucamp.edu.br/apoio-academico/nivelamento/. Acesso em 22 jan. 2025.

Universidade Anhembi Morumbi. Projeto Pedagógico do Curso de Aviação Civil. São Paulo, 2022. Disponível em: https://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2024/03/PPC_Bach.Aviacao_Civil_UAM.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

Universidade do Porto/ Portugal. História da Língua Portuguesa – breve viagem pela história da língua portuguesa. 2025. Disponível em: https://www.up.pt/portuguesuporto/historia-da-lingua-portuguesa/ . Acesso em: 25 jan.2025.